



MULHERES RELIGIOSAS E TRABALHADORAS: A IDEOLOGIA DO FUNCIONAL NO PROCESSO DE DESIGNAÇÃO DE RUAS NO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO (RS)

Laura Schmitt Pereira¹
Rafaela Oppermann Miranda²
Profa. Dra. Ana Beatriz Ferreira Dias³

Resumo: Ao problematizar os lugares que as mulheres ocupam no espaço público urbano, a presente pesquisa, vinculada ao projeto guarda-chuva “Estudos Bakhtinianos: Compreensões em torno da linguagem, da sociedade e da paisagem”, busca compreender quais visões ideológicas são construídas acerca das mulheres nos nomes de ruas da cidade de Cerro Largo, localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul (RS). Ao fazermos o levantamento das designações de ruas existentes no município, observamos, em pesquisa anterior, que, dos 169 nomes de ruas da cidade, apenas nove são remissivos a mulheres. Para analisarmos narrativas que levam a certa consagração de mulheres por meio de sua eleição para compor nomes de rua, tomamos como principais materialidades discursivas os seguintes documentos: atas, ofícios, projetos de decretos legislativos e requerimentos que compõem o acervo da Câmara Municipal de Cerro Largo. Ao situar-se no campo dos estudos da linguagem, desenvolvemos a análise dessas materialidades a partir do cotejamento entre textos (GERALDI, 2012) a ser realizado com base no paradigma indiciário de leitura (GINZBURG, 1989). Assim, obtivemos como resultado um aspecto principal que abrange à escolha de todos esses nomes: a funcionalização dessas mulheres. Com base nos estudos de Augusto Ponzio (2010), entendemos como ideologia do funcional um certo tipo de humanismo que apaga as diferenças singulares do sujeito porque privilegia sua pertença a certos papéis e grupos sociais. A partir da análise desenvolvida, percebemos que o funcional ocorre, nos atos voltados à designação de ruas, através de três grandes focos: (1) o pertencimento local e o trabalho desenvolvido na referida cidade; (2) o papel desempenhado como mãe, filha ou esposa, isto é, os encargos femininos na configuração da família tradicional; e (3) a relação direta com instituições religiosas católicas, que acarretam no desempenho de serviços de caridade de cunho

1 Estudante do Curso de Graduação em Letras – Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Cerro Largo. lau.schmitt2@gmail.com

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, área de concentração Letras. Graduada em Letras – Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Cerro Largo. rafaelaoppermannmiranda16@gmail.com

3 Professora de Língua Portuguesa e Linguística no Curso de Graduação em Letras – Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Cerro Largo. Doutora em Linguística. ana.dias@uffs.edu.br



assistencialista promovidos em nome da Igreja. Além disso, as atividades desempenhas por essas mulheres possuem, em sua totalidade, relação com ações de cuidado e, em sua maioria, vínculo com a Igreja Católica. Quanto aos elementos linguísticos que compõem as materialidades de análise (como atas e decretos), observamos as mulheres que receberam os nomes de ruas ocuparam, no nível da frase, posições ativas (não passivas). Assim, elas ocuparam papéis temáticos, nos enunciados, de agentes quanto às ações descritas sobre elas. Verbos de ação foram empregados majoritariamente para se referir às atividades que as mulheres executaram (“atou”, “realizou”, “trabalhou”, etc). A partir disso, podemos observar que a grande maioria dos nomes de ruas que carregam nomes de mulheres designam nomes próprios de mulheres religiosas (mães e irmãs) que se realizaram ações no município principalmente no âmbito da educação e da assistência social.

Palavras-chave: Nomes de ruas; ideologia do funcional; Língua.

Categoria: Letras.